



# UMA REVISÃO DAS REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Mariana de Lima Sanches<sup>1</sup>, Leticia Debora Solcia<sup>2</sup>, Simone Martins de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar. marilima\_2001@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. leticiadsolcia@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. simone.martins@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Segundo a quinta edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V), o “transtorno depressivo maior” é uma doença incapacitante, com alteração no afeto, cognição e sistema nervoso central, interferindo no organismo e na qualidade de vida. Na fisiopatologia, encontra-se a teoria das monoaminas, tendo a norepinefrina e a serotonina como as principais envolvidas. Conforme o DSM-V, para o diagnóstico correto é necessário apresentar diariamente (ou praticamente todos os dias) cinco ou mais dos seguintes sintomas, por pelo menos duas semanas: humor deprimido, diminuição do interesse nas atividades diárias, alteração do peso sem associação de dieta, alteração do sono, alteração psicomotora, diminuição da energia, sensação de culpa ou inutilidade, alteração cognitiva, e/ou pensamentos de morte. Assim, a longo prazo, e a depender da intensidade da doença, pode haver diversas consequências para o paciente, por isso, a prevenção e o tratamento correto são necessários. Diante disso, este estudo pretendeu avaliar, justamente, essas consequências decorrentes do transtorno depressivo ao paciente. Para tanto, foi realizada uma revisão sistematizada na plataforma PubMed, que resultou na seleção de 18 artigos científicos. Por fim, concluiu-se que a depressão essa patologia, além do aspecto emocional, atinge a saúde física, psicológica e social dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consequências; Doenças decorrentes; DSM-V; Transtornos depressivos.

## 1 INTRODUÇÃO

O “transtorno depressivo maior” é, segundo disposto no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V), uma doença que causa alterações no afeto, na cognição e no sistema nervoso central, interferindo não apenas no organismo do paciente, mas, também, na sua qualidade de vida, podendo ser incapacitante (APA, 2014). Na fisiopatologia dessa doença está a teoria das monoaminas, na qual a norepinefrina e a serotonina são as principais envolvidas. Além disso, há a associação da dopamina e do ácido-aminobutírico (GABA) (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017), bem como o envolvimento de um componente genético (BRASIL, Ministério da Saúde [MS], s.d.).

Para o diagnóstico é necessário apresentar por, no mínimo duas semanas, todos os dias, ou quase todos os dias, cinco ou mais dos sintomas a seguir: i) humor deprimido; ii) diminuição do interesse nas atividades diárias; iii) alteração do peso sem associação de dieta; iv) alteração do sono; v) alteração psicomotora; vi) diminuição da energia; vii) sensação de culpa ou inutilidade; viii) alteração cognitiva; e/ou ix) pensamentos de morte (APA, 2018).

Ademais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10,4% da população mundial requerem atenção primária; no Brasil, os números chegam a 15,5%, prevalecendo pacientes do sexo feminino (BRASIL, MS, s.d.). Também, como os sintomas podem, a longo prazo e a depender da intensidade, causar profundas consequências ao paciente, é necessária a prevenção e o tratamento, que incluem mudanças no estilo de vida, consultas na atenção primária e, caso necessário, o uso de medicações antidepressivas (OPAS, 2023; BRASIL, MS, s.d.).



Neste cenário, este estudo se propõe a analisar as implicações que o transtorno depressivo causa aos pacientes, através de uma revisão sistematizada em bibliografias e artigos científicos já publicados sobre o tema.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa revisão sistematizada foi utilizada a plataforma PubMed, buscando artigos dos últimos dez anos, com os descritores "*depression*" AND "*complications*", com o objetivo de avaliar as repercussões mais comuns da depressão. Além disso, foram utilizados os seguintes filtros: "ensaio clínico" e "ensaio clínico randomizado". Nesse momento, totalizando 55 artigos na busca.

Foram incluídos aqueles artigos com critérios padronizados de depressão e suas complicações em âmbitos físicos, psicológico e sociais; e excluídos os de uma determinada população específica ou que apresentassem outros tipos de depressão que não fosse o transtorno depressivo maior. Em seguida, sete artigos foram excluídos após análise dos títulos que não se enquadravam nos critérios acima. E após a leitura dos resumos, foram selecionados 18 artigos para o estudo final. A coleta teve início em outubro de 2022 e termino em agosto de 2023.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na pesquisa sobre a depressão, acarretando maior entendimento de seus fatores contribuintes, agravos e opções de tratamento. Para esta revisão, foram selecionados trabalhos publicados recentemente e que abordam diferentes aspectos desta doença, inclusive suas consequências na qualidade de vida dos pacientes, em diferentes aspectos.

Diante das pesquisas, tem-se a depressão é uma doença mental complexa e debilitante, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, contando com múltiplos fatores contribuintes e efeitos na saúde física e mental da população. Além disso, as pesquisas forneceram informações importantes sobre como os pacientes se sentiam em relação à depressão e a outras condições de saúde. Destaca-se que é importante compreender essas relações e implementar abordagens terapêuticas adequadas para que se tenha uma melhora significativa no quadro depressivo e, por conseguinte, na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes.

Em relação à vida social dos indivíduos, Petersson e colaboradores (2018) demonstraram que a depressão pode afetar o bem-estar físico e emocional dos indivíduos e, até mesmo habilidades de trabalho. Isso pode afetar significativamente a vida social dos pacientes, levando a problemas de relacionamento, isolamento social e prejuízo na vida profissional e acadêmica, por exemplo, devido a um baixo rendimento nos afazeres e absenteísmo, causando desemprego e incapacidade para realizar atividades autônomas.

Por sua vez, Fu e colaboradores (2018) investigaram a relação entre a ansiedade, os sintomas depressivos a função autonômica cardíaca em mulheres na perimenopausa e na pós-menopausa com ondas de calor. Conforme os autores, a depressão pode coexistir com sintomas vasomotores da menopausa e pode influenciar negativamente a função cardiovascular dessas mulheres.

Já Coward e colaboradores (2019) estudaram sobre a qualidade de vida relacionada à fertilidade e a disfunção erétil em homens com infertilidade inexplicada. Eles destacaram que a depressão pode afetar a função gonadal em homens com problemas de infertilidade, além de influenciar na vida sexual e reprodutiva dos homens. No mesmo sentido, embora a pesquisa de Cang e colaboradores (2022) se concentre no tratamento do aborto recorrente, ela destaca a associação entre a depressão e as complicações obstétricas. Isso



porque a depressão pode afetar, também, a vida reprodutiva das mulheres e o bem-estar durante a gravidez. Por isso, ambos os estudos destacam a importância de abordar questões de saúde mental com casais que enfrentam problemas de fertilidade e ao longo do cuidado obstétrico.

Por fim, Guo e colaboradores (2021) examinaram as alterações dinâmicas da flora intestinal em pacientes com Síndrome do Intestino Irritável (IBS) combinada com ansiedade e depressão após o uso de cápsulas de enterobactérias. Conforme o estudo, ambos os transtornos mentais se relacionam com as mudanças na flora intestinal, indicando uma possível relação entre a saúde mental e a gastrointestinal. Isto é, sugere-se que a depressão pode ter impacto sobre o funcionamento digestivo do paciente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações obtidas nesta revisão, resta claro que a depressão vai além do aspecto emocional, afetando profundamente a saúde física, psicológica e social dos pacientes. Em relação aos efeitos físicos, incluem-se o aumento do risco de doenças crônicas e inflamatórias, influenciando até mesmo no funcionamento do organismo e na fertilidade de homens e mulheres; já os impactos psicológicos, além dos sintomas caracterizadores da doença, há uma variedade de sintomas associados e disfunções; já a nível social, pode levar a problemas de relacionamento, isolamento social e prejuízos na vida profissional e/ou acadêmica.

Finalmente, tem-se que o entendimento completo das consequências da depressão é crucial para melhorar o manejo, tratamento e prevenção desta doença debilitante.

#### REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

\_\_\_\_\_. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. Acesso em: 07 ago. 2023.

CANG, R.; HU, Z.; TIAN, Z. et. al. Efficacy and safety of the bushen-shugan method in pregnancy outcomes in patients with recurrent miscarriage complicated by anxiety and depression: a prospective randomized trial. **Alternative Therapies in Health and Medicine**. v. 28, n. 6, p. 124-131, set. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35751898/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

COWARD, R. M.; STETTER, C.; KUNSELMAN, A. et. al. Fertility related quality of life, gonadal function and erectile dysfunction in male partners of couples with unexplained infertility. **Journal of Urology**. v. 202, n. 2, p. 379-384, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/ju.000000000000205>. Acesso em: 08 ago. 2023.

FU, P.; GIBSON, C. J.; MENDES, W. B. et. al. Anxiety, depressive symptoms, and cardiac autonomic function in perimenopausal and postmenopausal women with hot flashes: a brief report. **Menopause**. v. 25, n. 12, p. 1470-1475, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/gme.0000000000001153>. Acesso em: 08 ago. 2023.



GUO, Q.; LIN, H.; CHEN, P. et. al. Dynamic changes of intestinal flora in patients with irritable bowel syndrome combined with anxiety and depression after oral administration of enterobacteria capsules. **Bioengineered**. v. 12, n. 2, p. 11885-11897, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21655979.2021.1999374>. Acesso em: 08 ago. 2023.

OPAS, Organização Pan-americana da Saúde. **Depressão**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 08 jul. 2023.

PETERSSON, E-L.; WIKBERG, C.; WESTMAN, J. et. al. Effects on work ability, job strain and quality of life of monitoring depression using a self-assessment instrument in recurrent general practitioner consultations: a randomized controlled study. **Work**. v. 60, n. 1, p. 63-73, jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3233/wor-182717>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Transtornos do humor. In: \_\_\_\_\_. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. cap. 8. p. 347-380.

.